

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Diário para o futuro (DPF)

Quinze vidas

História de [Thais Cardoso Barbosa](#)

Autor: [Thais Cardoso Barbosa](#)

Publicado em 14/12/2020

Diário para o Futuro

Diário de Thais Cardoso Barbosa

São Paulo, 10 de outubro de 2020

Código: DPF_HV241_002

Quinze vidas

Querido Diário, no começo do ano, eu estava morando em Milão, porque, enfim, eu estava fazendo parte lá do programa de duplo diploma, que tem entre Administração Pública e um curso lá da Bocconi. E, enfim, estava lá, vivendo a minha vida e meus pais tinham ido fazer uma viagem de trabalho e eles iam estender um tempo para ficar comigo. No dia vinte e dois de fevereiro (nunca vou esquecer dessa data, porque realmente falei que foi quando tudo mudou) começaram a confirmar aqueles números mais altos de casos, porque o que estava rolando lá na Europa, assim era que tinha tido. Sei lá uma pessoa ou outra que tenha sido diagnosticada, mas não dava um negócio muito sério assim. Então, estava meio fim um assunto ali de fundo. E aí, nesse dia que acho que confirmaram cinco casos, foi alguma coisa assim, as pessoas começaram a ficar meio preocupadas, porque perceberam que, enfim, desses cinco casos, deviam ter alguns outros e não se sabia que ia rolar e aí, para mim é muito surreal. Assim olha para trás porque agora já passou muito tempo no tempo cronológico e muito mais tempo ainda na medida de tempo de 2020, que ele fala para mim, total distorção do que é realmente espaço tempo, porque eu achava muito que ia ser uma coisa passageira assim. Então, foi no dia 22, também, que eu recebi um e-mail da minha Faculdade, Bocconi, falando que tinham cancelado às aulas na semana seguinte para ver como é que enfim se encaminha a situação dos contágios. E eu falei, não beleza. Uma semana vão tipo isolar quem, está contaminado, depois volta bom, resumo da ópera, nunca mais voltaram as minhas aulas presenciais, nem na Bocconi aqui na GV. E foi muito difícil, assim, de aceitar o que estava acontecendo. Assim, que é uma coisa bem, enfim, de um lugar de muito privilégios, inclusive, que estava na Itália, tudo mais. Mas eu tive muita dificuldade assim de aceitando os processos que estavam acontecendo, porque claro que a gente não faz ideia realmente assim o que nos aguardava. Mas eu assim tinha uma esperança de que tudo ia se resolver muito rápido. Tanto que passou essa primeira semana de aulas canceladas ai eles cancelaram a seguinte e eu falei não beleza duas semanas é tempo da quarentena. Na próxima, tudo certo. E não foi indo assim, uma sucessão de cancelamentos. E nesse meio tempo a situação lá foi de fato piorando e foi muito triste. Assim, de ir vendo a cidade definhar que Milão é uma cidade muito turística, tem sempre muita gente na rua e de repente as ruas esvaziaram, porque muitas pessoas já começaram a ficar em casa por conta própria. Muito turista cancelou viagem, cinema, fechou o museu, fechou, enfim, mudou completamente apesar de da cidade, e tinha um movimento assim de tentar, como é que fala de tentar lhe seguir em frente, porque a gente não sabia o que ia rolar né? Então foi muito difícil assim. Meus pais também acharam que iam passar uma semana turstando no fim, assim a gente aproveitou. Enfim, fez as nossas coisas. Mas foi muito uma mudança total assim da realidade. E eu lembro que assim, para mim, o momento mais desesperador. Assim desse primeiro período foi o dia que eu fui ao supermercado. Logo. Enfim, nesse comecinho, nesses primeiros dias mais caóticos eu vi aquela coisa, assim, das prateleiras vazias que estavam meio surtadas enfim resumo da história. Assim, dessa primeira primeiro contato, coronavírus era que eu tava me sentindo em uma realidade paralela, porque ao mesmo tempo tava tendo carnaval aqui no Brasil. Eu via meus amigos saindo, instagram cheio de foto e a gente o que está rolando aqui sei lá mundo apocalíptico, praticamente a galera pulando o Carnaval no Brasil queria eu. Mas enfim, meus pais voltaram, porque eles já estavam planejados de voltar e eu fiquei, Mas a gente estava apreensivo porque a situação estava piorando nesse momento, já dava para perceber que assim não ia parar tão cedo. E eu queria muito ficar assim, porque eu achei que tudo bem estava ruim, mas ia melhorar e eu acabei voltando, literalmente. No dia em que fizeram lockdown da Lombardia, região de Milão, eu cheguei na minha escola anunciaram lockdown, e foi uma sensação muito bizarra, assim porque realmente, foi o último respiro. Claro, tem muita gente que voltou para o Brasil depois disso também. Mas foi uma sensação muito esquisita assim. ai eu cheguei aqui no Brasil e eu acho que já excedi os quatro minutos,

então eu vou só dar alguns pontos. Eu demorei muito, assim. Demorou muito para a situação vingar aqui no Brasil. Queria muito que não tivesse vingado, obviamente, mas ainda teve todo o processo de readaptação aqui. Enfim, juro! Eu sinto que eu vivi quinze vidas diferentes esse ano. Assim, considerando todos esses momentos aí pelos quais a gente foi passando.